

Boris Porena: a experiência italiana na composição da discussão a respeito dos “tempos de crise”

Comunicação

Samuel Campos de Pontes

IA/UNESP¹

samu.violino@gmail.com

Resumo: Este trabalho tem por objetivo pensar a respeito da condição de crise, proposta como tema para este congresso. Isso será feito a partir da perspectiva do compositor e educador musical italiano, Boris Porena. Desse modo, parte-se da análise de alguns itens específicos, tratados pelo autor como base para seu trabalho com educação, de modo a levar questionamentos a respeito de nossa condição atual, caracterizada como “de crise”. Para isso, considera-se o que Porena chama de Hipótese Metacultural bem como algumas de suas implicações teóricas. Além disso, serão abordados, também, as implicações práticas dessas ideias: uma “Educação para a Paz” e o “Círculo Autogerador”. Por fim, pretende-se formular questionamentos acerca de nossa condição atual, como ponto de partida para uma discussão posterior, com abertura para a Educação Musical, como área do conhecimento.

Palavras-chave: Boris Porena; Condição de Crise; Modos de Discutir Educação Musical

Introdução

“Aquela condição de crise era, verdadeiramente, de tudo privada, individual?”² (PORENA, 2017, p. 29 - grifos do autor), perguntava o compositor que estava em crise com seu trabalho e, por isso, pensava que este não poderia mais ser feito da mesma forma. Essa crise começou no final dos anos sessenta, quando Porena passa a se dedicar a questões culturais, que têm estreita relação com o ensino; primeiro de música e, depois, de outras áreas do conhecimento, junto com seus colaboradores. A partir desta condição inicial, o autor tem se interessado pelo estudo do que denomina *cultura de base*. De acordo com suas palavras, trata-se de um “(...) lugar onde os instrumentos cognitivos, analíticos e produtivos, a nossa disposição não prescindem de cada competência especializada.”³ (PORENA, 2017,

¹ Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

² Original em italiano: “Era, quella condizione di *crisi*, veramente del tutto privata?”

³ Original em Italiano: “(...) come luogo degli strumenti cognitivi, analitici, e produttivi, a nostra disposizione a prescindere da ogni competenza specialistica.



p.31- tradução nossa, grifos do autor). Assim, é possível entender que um dos aspectos da crise do compositor tem a ver com o alcance e a compreensão de sua música. Além disso, trata-se de uma pesquisa cultural, onde os modos de fazer Música e Educação também estão em jogo.

Em vista disso, o questionamento, colocado no início, na voz de Porena, pode ser respondido pelo próprio tema deste evento: “não, a condição de crise, apesar de se mostrar de maneiras diferentes, distanciada no tempo e no espaço, emerge novamente e requer discussão.” Pergunta-se, então: o que esta experiência tem a ver com nossa condição atual? Claro que são muitas as possibilidades de resposta, contudo, este trabalho parte da hipótese de que um estudo das propostas do autor pode contribuir para pensar a discussão em Educação Musical na atualidade, uma vez que se propõe um jeito particular de enxergar o ensino, tendo em vista a diferença e o respeito, além de não requerer conhecimento especializado do aluno em algumas de suas propostas. Assim, tem-se como objetivo aqui: (i) expor os principais pontos do pensamento de Porena no que se refere à *Ipotese Metaculturale* e suas implicações pedagógicas; e (ii) formular questionamentos que possam ser o ponto de partida para uma discussão posterior a respeito de nossa condição atual, entendida como “de crise”. Assim, o foco deste trabalho está na possibilidade de pensar a respeito das bases sobre as quais se fundamentam o trabalho com educação musical do autor. Esses, podem ser encontrados, sobretudo, em *Musica Prima* (PORENA, 1979), *Esperienze Musicali di Base* (PORENA, 2003) e em *Didattica per Progetti* (PORENA et alii, 2014). No entanto, é em *Esposizione di IMC e di Alcuni Suoi Antecedenti e Conseguenti* (PORENA, 2017), que se encontram, como proposto, as bases do pensamento em questão. Além disso, destaca-se que este trabalho se insere em uma pesquisa de Doutorado em andamento em que o ensino de música, proposto por Boris Porena, será considerado com mais detalhes.

A Ipotese Metaculturale: definições teóricas

Esta hipótese, como foi chamada, é explicada pelo autor a partir de três definições que serão expostas a seguir. A primeira delas está formulada da seguinte maneira: “cada um de nossos atos ou pensamentos enquanto objeto de comunicação, possuem um componente que deve ser relativizado a partir da cultura que o produziu.”⁴ (PORENA, 2017, p.11 - tradução nossa). Nesse sentido, esta formulação destaca o componente cultural de nossas ações e, também, de nossos pensamentos. A partir desta constatação, afirma-se que é necessária a relativização destes, quando em contato com o diverso. Mas, como fazer isso? Esta ideia requer que o ponto de vista e, portanto, a verdade do outro seja considerada. Assim, levando a afirmação ao extremo, pode-se dizer que o que está em jogo aqui é a própria verdade. Nesse caso fica em evidência sua construção cultural, esta é a razão pela qual o autor entende que ela deve ser relativizada, ou seja, não tomada universalmente, como se devesse ser imposta a todos.

A segunda definição, complementando esta primeira, diz que: “a hipótese metacultural coincide com a suspensão do princípio da não contradição.”⁵ (PORENA, 2017, p.11- tradução nossa). Então, dentro deste universo metacultural, que é hipotético, uma vez que não é possível encontrar na realidade um conjunto cultural que abarque todos os indivíduos, é necessário conviver com a contradição, com a diferença, com o diverso. Formulando de outra maneira, é possível dizer que só se pode conceber um conjunto metacultural hipotético se o princípio lógico da não contradição for suspenso.

A terceira definição afirma que: “dada uma proposição qualquer p , é sempre possível encontrar ou construir uma unidade cultural local em que ela seja verdadeira.”⁶ (PORENA, 2017, p.15- tradução nossa). Ao comentar esta ideia, Porena escreve que “a definição três exprime (...) a onipotência do intelecto humano, capaz de fundar (como de negar) qualquer verdade.”⁷ (PORENA 2017, p.15- tradução nossa). Aparece aqui, novamente a questão da “verdade cultural” - local. Além disso, nota-se que o autor destaca a capacidade humana, que é cultural, de criar ou de negar uma verdade. Esta é uma das principais discussões da

⁴ Original em italiano: “Ogni nostro atto o pensiero, se non altro in quanto possibile oggetto di comunicazione, ha in sé una componente culturale che va relativizzata alla cultura che l’ha prodotta.”

⁵ Original em italiano: “IMC coincide con la sospensione del principio di non contraddizione.”

⁶ Original em italiano: “Data una qualsiasi proposizione p , è sempre possibile trovare o costruire un UCL{ p } che la renda vera.”

⁷ Original em italiano: “Definizione 3 esprime (...) l’onnipotenza dell’intelletto umano, capace di fondare (come di negare) qualunque verità”

pós-modernidade. Desse modo fica em evidência, novamente, que, pelo menos algumas verdades não são universais.

Por fim, para concluir este item, e preparar o terreno para o que vem a seguir, de caráter mais prático, destacam-se as seguintes palavras a respeito do que foi tratado até aqui: “o eventual valor da hipótese metacultural não está nas suas possíveis formulações metodológicas, mas nas consequências práticas, comportamentais, de suas aplicações.”⁸ (PORENA, 2017, p.12- tradução nossa). Assim, fica em evidência que o autor está interessado nos efeitos práticos dessas ideias. Por isso, é possível perguntar: “quais são as implicações de se levar em conta essas definições?”. A seguir, encontram-se alguns encaminhamentos, dados pelo próprio autor da hipótese metacultural, que podem servir como possibilidade de resposta para este questionamento.

Uma Educação pela Paz

Como discordar, discutir, sem usar a violência? Como respeitar as pessoas que estão a nossa volta? Como considerar, de fato, a opinião do outro? Ao pensar a respeito desses questionamentos, Porena considera que é necessário uma “educação pela paz”, pelo respeito à diversidade e, principalmente, pela não violência. No entanto, seguindo a argumentação do próprio autor, não basta apenas a ideia de paz, é preciso “técnica” para que ela seja alcançada, ou seja, o que falta é uma maneira de pôr em prática a ideia de paz. (PORENA, 2017, p.27).

A partir disso, o autor separa um capítulo inteiro de seu livro, que trata da hipótese metacultural, para considerar esta questão, além de vários outros textos que podem ser encontrados em seu blog⁹. Para começar a argumentação deste item é possível perguntar: “o que é paz?”. Porena, então, responde com as seguintes palavras: “(...) por paz se entende, normalmente, a coexistência não beligerante com o diverso (...) é impensável uma diversidade sem conflitos, no entanto é absolutamente necessário dissociar a ideia de

⁸ Original em italiano: “L’eventuale valore di IMC non sta nelle sue possibili formulazioni teoriche, ma nelle conseguenze pratiche, comportamentali delle sue applicazioni.”

⁹ <http://borisporena.blogspot.com/search/label/Pace>

conflito daquela de solução violenta, de guerra.”¹⁰ (PORENA, 2017, 27- tradução nossa). Dessa citação, podem-se destacar alguns itens. O primeiro deles diz respeito à convivência com o diverso. Considera-se aqui que esta convivência é cada vez mais necessária quando se fala em atualidade. Além disso, destaca-se, também, que paz não significa ausência de conflito, isso sempre vai existir, o que está em jogo aqui, portanto, é a não violência, ou seja, a possibilidade de resolver conflitos a partir de meios pacíficos.

Assim, o autor propõe que a competição, geradora de violência, seja substituída pela cooperação, pelo trabalho conjunto. Além disso, destaca-se que, para Porena, a “solução de paz”, como ele mesmo denomina, é, também, uma solução para a sobrevivência da humanidade. Desse modo, ele entende que estamos caminhando para autodestruição e que, portanto, é necessário repensar os próprios modos de trabalhar com o outro. Por que, então, tratar com violência as pessoas e anular as diferenças, se a convivência com o diverso e a cooperação podem gerar um alto rendimento?

O Círculo Autogerador

Como trabalhar, estudar ou fazer qualquer atividade em conjunto com outras pessoas? Como compor um coletivo diverso? Como aproveitar a diferença? Parece elementar, mas esta não é uma questão tão simples assim. Ao falar a respeito do trabalho conjunto, que é um dos pilares do modo de atuação tratado aqui, Porena distingue três maneiras de operar que tem a ver com o rendimento produzido pelo grupo. De acordo com sua argumentação, é possível um coletivo em que o rendimento é menor do que a soma do que poderia ser produzido individualmente, isso se dá, sobretudo, em um ambiente em que a competição está em evidência. É possível, também, que esta somatória seja igual ao trabalho individual, sem que o coletivo ajude ou atrapalhe, nessa perspectiva o grupo é indiferente. Existe, ainda, outra possibilidade, que é a defendida pelo autor: um rendimento maior do que cada indivíduo seria capaz de produzir sozinho. É precisamente esta ideia que

¹⁰ Original em italiano: “(...) pace si intende solitamente proprio la coesistenza non belligerante con il diverso (...) è impensabile una diversità senza conflitti, mentre è assolutamente necessario dissociare l’idea di conflitto da quella di soluzione violenta, di guerra.”

é denominada de “círculo autogerador”, já que é o trabalho do coletivo que gera algo maior que a somatória do trabalho individual, dentro de um círculo de cooperação.

Porena comenta a respeito desse círculo autogerador a partir de alguns itens, colocados como condição necessária para o trabalho. O primeiro ponto, levantado pelo autor, prevê que cada participante do suposto grupo seja capaz de assumir, provisoriamente, o ponto de vista de qualquer outro¹¹. Além disso, de acordo com o segundo item, este participante precisa estar disposto a relativizar seu próprio ponto de vista, reconhecendo a unidade cultural local a que pertence¹². Assim, fica em evidência, novamente, a questão cultural, dessa vez na própria construção do ponto de vista de quem quer que seja. Seguindo a argumentação, o autor propõe que eventuais desníveis de competência não precisam significar, automaticamente, uma hierarquização dos pontos de vista¹³, uma vez que não está em vigor a pesquisa de uma verdade absoluta, mas o confronto de verdades relativas, associadas aos pontos de vista declarados, ou seja, pertencentes a unidades culturais distintas¹⁴. Trata-se, portanto, de um regime não competitivo, mas sinérgico¹⁵, cooperativo. Além disso, este modo de atuação, assume a hipótese de que o rendimento de uma rede de cérebros, dispostos a autogeração, seja superior a soma dos rendimentos individuais de seus componentes¹⁶, como considerado no início deste item (Porena, 2017, p. 35 a 41). Por esta razão, é necessário atentar para cada um dos itens, uma vez que o que está em jogo é a potência geradora do grupo, do encontro entre pessoas e, portanto, da diversidade. Desse modo tem-se aqui uma possibilidade de solução prática para pensar nossa condição atual.

¹¹ Original em italiano: ogni attante è disposto ad assumere provvisoriamente il punto di vista di qualunque altro.

¹² Original em italiano: ogni attante è disposto a relativizzare il proprio punto di vista riconducendolo all'UCL o agli UCL di appartenenza.

¹³ Original em italiano: eventuali dislivelli di competenza non comportano automaticamente una gerarchizzazione dei punti di vista.

¹⁴ Original em italiano: non vige la ricerca di una verità assoluta ma il confronto di verità relative associate a punti di vista (a UCL) dichiarati.

¹⁵ Original em italiano: vige un regime non competitivo ma sinergico.

¹⁶ Original em italiano: si assume l'ipotesi che il rendimento di una rete di cervelli, caratterizzata da autogeneratività sia superiore alla somma dei rendimenti individuali dei suoi componenti.



Música: um modo de operar que modifica a própria área

Como apontado no início, o foco deste texto está posto no modo de pensar o trabalho coletivo, a Cultura e a Verdade a partir de uma condição entendida como “de crise”. No entanto, surgem aqui alguns questionamentos que nascem, também da temática deste evento: o que o ensino de música tem a ver com isso tudo? Quais são as particularidades desta área de conhecimento? Como essas particularidades se relacionam com o que já foi considerado até aqui? Essas questões são complexas e pedem uma discussão mais aprofundada, que será feita em outro momento, contudo, por agora é possível apontar alguns itens, defendidos por Porena em seu trabalho com música, que têm alguma relação com os questionamentos aqui levantados.

Na parte introdutória de *Esperienze Musicali di Base* (Porena, 2003, p.15), o autor discute porque considera a música um conhecimento que deve estar presente no ensino básico, ou seja, precisa ser acessível a todos. Neste item, Porena passa por diversos aspectos que já são bastante conhecidos aqui no Brasil, dentre eles destacam-se: (1) a música como um componente essencial da cultura; (2) sua função social; e (3) sua reverberação no âmbito psicológico. No entanto o argumento que o autor usa é que esses itens separados não são suficientes, assim, seu maior argumento está posto na valência¹⁷ que a música possui. Desse modo, Porena entende que esta prática deve estar presente na escola exatamente por sua “extrema disponibilidade ao diverso, ao contraditório” (Porena, 2003, p.17).

Considera-se, também, que o trabalho com música que o autor propõe para a escola está intimamente ligado à composição e à improvisação. Além disso, Porena levanta questionamentos a respeito das formas de grafar um som, o que passa pela escrita tradicional, mas começa com a criação de um sistema próprio, feito pelos alunos e que, por isso mesmo, é diferente em cada turma. Outro ponto a ser considerado é que o trabalho proposto pelo autor acontece a partir do binômio produção e análise, ou seja, os alunos estão o tempo todo lidando com sons, mas, ao mesmo tempo, pensando a respeito de sua organização, de suas características e das diversas formas de grafá-los. Em razão disso, é

¹⁷ Valência, como em “camada de valência” da química, ou seja, a possibilidade de estabelecer ligações, relações.

possível observar que as escolhas do autor tem a ver com o próprio modo de atuar que é defendido, ou seja, não serve qualquer tipo de trabalho com música.

Nossa Condição Atual: questões

A partir dessas considerações, é possível dizer que pensar a condição de crise é repensar nossos próprios modos de atuação, de fazer pesquisa, de realizar um congresso, de fazer música, de trabalhar junto. O que é mais urgente tratar nesses tempos de crise? De que maneira(s) trataremos dessas questões? Somos capazes de entender o ponto de vista do outro? Somos capazes de abrir mão da hierarquia para trabalhar com o diverso? Estamos pensando em maneiras de promover a paz, ou esta é apenas uma palavra que se tornou frequente no discurso, sem que haja, de fato, um efeito prático nesse sentido? Em que medida nossos trabalhos de pesquisa transformam o fazer prático? A violência está presente em nossos discursos? Será que defendemos verdades absolutas, sem levar em conta o componente cultural da própria verdade? Esses são alguns questionamentos que ficam depois da consideração dessas ideias, defendidas por Boris Porena. Assim, repito, uma possibilidade para pensar uma situação de crise está na revisão de nossos próprios modos de atuar, de pensar, de ensinar, de discutir. Tudo isso levando em conta a diversidade, o respeito e os impactos de nossas ações nos mais variados meios.

Referências

PORENA, Boris. L'Ipotesi Metaculturale: Un'ipotesi per la composizione delle diversità ossia per la sopravvivenza. Famiglia Porena-Bucan. IIMM, Cantalupo: Itália. Agosto de 2017

_____. Musica Prima. Famiglia Porena-Bucan. IIMM, Cantalupo: Itália. 1979.

_____. Esperienze Musicali di Base. Famiglia Porena-Bucan. IIMM, Cantalupo: Itália. 2003.

PORENA, Boris et alii. Didattica per Progetti, 2014. Disponível em:
< <http://www.didatticaperprogetti.it/>>. Acesso em: 13 de julho de 2018.

_____. L'Oblò di Boris Porena, 2008 - 2018. Disponível em
<<http://borisporena.blogspot.com/search/label/Pace>> Acesso em: 13 de julho de 2018.